

ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE
DO TURISMO NACIONAL
65 DESTINOS INDUTORES
DO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO REGIONAL

PIRENÓPOLIS



APRESENTAÇÃO

Com o intuito de auxiliar destinos turísticos a analisar, a conjugar e a equilibrar os diversos fatores que, para além da atratividade, contribuem para a evolução da atividade turística, o Ministério do Turismo, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e a Fundação Getulio Vargas (FGV) deram início, em 2007, ao *Estudo de Competitividade dos 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional*.

Realizado pelo terceiro ano consecutivo, o Estudo de Competitividade passou, em 2010, a ser denominado Índice de Competitividade do Turismo Nacional - 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico. A metodologia que gera índices em 13 dimensões ligadas à atividade turística permite monitorar a eficiência de um destino turístico sob a ótica da competitividade – conceito que impulsiona o destino a superar-se ano após ano, proporcionando ao turista uma experiência cada vez mais positiva.

Este índice tem o intuito de mensurar, de forma objetiva, diversos aspectos - entre eles os econômicos, sociais e ambientais – que indicam o nível de competitividade dos destinos turísticos. A partir da identificação e do acompanhamento de indicadores objetivos, e da geração de um diagnóstico da realidade local, torna-se mais viável a definição de ações e de políticas públicas que visem o desenvolvimento da atividade turística.

O presente relatório apresenta individualmente os valores obtidos pelo destino nas 13 dimensões abordadas pelo estudo e reúne análises sobre os resultados consolidados. Tais resultados foram gerados a partir de respostas coletadas pela Fundação Getulio Vargas no município entre os meses de abril e setembro de 2010. Além disso, como instrumento metodológico e estratégico, este documento congrega os indicadores de competitividade registrados pelo município nas últimas edições do estudo – 2009 e 2008 - e os índices nacionais de competitividade. São eles a média Brasil (consolidado de um total de 65 destinos), a média Capitais (consolidado de 27 capitais) e a média Não capitais (consolidado de 38 municípios).

O principal objetivo deste relatório é permitir que os destinos estudados utilizem essas informações para planejar e desenvolver vantagens competitivas, norteando a elaboração de políticas públicas que eliminem, gradativamente, os entraves ao desenvolvimento sustentável da atividade turística.

Ministério do Turismo
SEBRAE
Fundação Getulio Vargas



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	2
1. ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE	4
2. RESULTADOS	6
2.1 Total geral	6
2.2 Infraestrutura geral	8
2.3 Acesso	9
2.4 Serviços e equipamentos turísticos	10
2.5 Atrativos turísticos	12
2.6 Marketing e promoção do destino.....	13
2.7 Políticas públicas.....	15
2.8 Cooperação regional	16
2.9 Monitoramento.....	17
2.10 Economia local	18
2.11 Capacidade empresarial.....	20
2.12 Aspectos sociais.....	21
2.13 Aspectos ambientais	22
2.14 Aspectos culturais	24
3. RESULTADOS CONSOLIDADOS	26
4. BALANÇO GERAL – ÍNDICES DE COMPETITIVIDADE	27

1. ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE

Para realizar este levantamento, pesquisadores da Fundação Getúlio Vargas permanecem uma semana em cada município aplicando um questionário com mais de 600 perguntas capazes de captar dados primários e secundários em 13 dimensões - Infraestrutura geral, Acesso, Serviços e equipamentos turísticos, Atrativos turísticos, Marketing e promoção do destino, Políticas públicas, Cooperação regional, Monitoramento, Economia local, Capacidade empresarial, Aspectos sociais, Aspectos ambientais e Aspectos culturais.

Todas as perguntas que integram as 13 dimensões do questionário compõem o índice de competitividade do destino turístico, isto é, mensuram ***a capacidade crescente de um destino de gerar negócios nas atividades relacionadas com o setor de turismo, de forma sustentável, proporcionando ao turista uma experiência positiva.***

Com base nas informações coletadas, foram atribuídos pontos às perguntas e pesos às variáveis, gerando notas para cada dimensão. Utilizou-se, por sua vez, um conjunto de pesos na ponderação das dimensões, que resultou em um índice global de competitividade do destino.

Para analisar estes resultados foram considerados cinco níveis, numa escala de 0 a 100¹. O primeiro nível (0 a 20 pontos) refere-se ao intervalo em que os destinos apresentam deficiência em relação à determinada dimensão; o segundo nível (21 a 40 pontos), apesar de expor uma situação mais favorável do que a anterior, ainda evidencia níveis inadequados da dimensão para a competitividade de um destino; o terceiro nível (41 a 60 pontos) configura situação regularmente satisfatória; o quarto nível (61 a 80 pontos) revela a existência de condições adequadas para atividades turísticas; e o quinto nível corresponde ao melhor posicionamento que um destino pode alcançar em uma dada dimensão (81 a 100 pontos).

Para que o município avaliado possa comparar os resultados das três edições da pesquisa, é importante observar os critérios estatísticos nos quais esse levantamento

¹ Para o posicionamento em níveis segundo a escala proposta, foi utilizado critério de arredondamento das pontuações. Por exemplo: se situada entre 20,1 e 20,4, a mesma posicionou-se no nível 1 (entre 0 e 20 pontos); no caso de ter-se situado entre 20,5 e 20,9, foi classificada no nível 2 (entre 21 e 40 pontos), e assim por diante.

se baseia. Considerou-se, como estabilidade da pontuação, um aumento ou queda de até 1,0 ponto na comparação dos indicadores entre anos seguidos. Isto é, para que o destino considere um índice como evolução, estabilidade ou regressão, é preciso que a diferença entre os resultados das pesquisas seja superior a 1,0 ponto para mais ou para menos no total geral ou em qualquer uma das 13 dimensões.

Este documento apresenta, portanto, os resultados consolidados do município avaliado em 14 índices de competitividade: o indicador geral do destino e o indicador em cada uma das 13 dimensões avaliadas. Como informações complementares são citadas ainda a média Brasil (indicador dos 65 destinos), a média das cidades capitais e a média das cidades não capitais.

Uma vez conhecidos os índices nacionais de competitividade (média Brasil, média capitais e média não capitais), recomenda-se que cada destino analise seus resultados de forma crítica, ponderando questões ligadas às características geográficas, econômicas e ao posicionamento do destino, a fim de entender que os resultados de determinada dimensão serão influenciados por essas características. Dessa forma, alguns destinos não devem, necessariamente, atingir o índice mais alto em todas as dimensões. Uma leitura criteriosa e consciente dos índices obtidos poderá fornecer referências para desenvolver um planejamento que favoreça os pontos fortes e minimize os impactos de aspectos inibidores do desenvolvimento do destino turístico.

Com este documento, o Ministério do Turismo, o Sebrae e a FGV esperam fornecer aos destinos turísticos indicadores nacionais de eficiência que delineiem um termômetro da realidade da atividade no País. Conhecendo os aspectos passíveis de mensuração, cada destino verá ampliada sua capacidade de gestão dos recursos disponíveis e de intervenção sobre seus pontos fortes e fracos.

2. RESULTADOS

2.1 Total geral

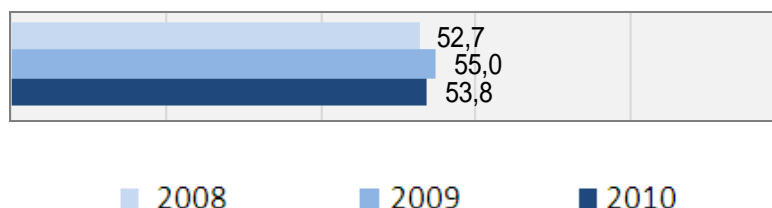
Resultados gerais 2010

O índice geral de competitividade do destino turístico indutor refere-se à soma ponderada das 13 dimensões avaliadas.

Considerando os resultados obtidos por todas as 65 cidades avaliadas, a média Brasil², índice referencial da competitividade nacional, foi 56,0 em 2010. O índice das capitais, média resultante de cidades desta natureza, foi de 64,1, acima da média Brasil. O resultado do grupo de cidades não capitais, por sua vez, posicionou-se em 50,3, situando-se abaixo do índice nacional de competitividade 2010.

Para compor o índice geral de competitividade do destino Pirenópolis foram considerados, portanto, os índices obtidos nas 13 dimensões avaliadas. Com isso, o índice geral do destino em 2010 foi 53,8 pontos (escala de 0 a 100). Este resultado ficou abaixo do índice obtido pelo destino em 2009 (55,0), como é possível conferir no gráfico:

Gráfico 1. Total geral - Resultados do destino 2008-2010



Os resultados obtidos pelo destino nas dimensões Infraestrutura geral (60,9), Atrativos turísticos (64,0), Políticas públicas (67,1), Cooperação regional (57,3), Economia local (67,3), Aspectos sociais (57,3) e Aspectos culturais (71,6) contribuíram positivamente para o índice geral de competitividade do município, uma vez que se mantiveram acima do resultado geral do destino em 2010.

² O resultado Brasil reflete a amostra das 65 cidades analisadas.

Por sua vez, os índices registrados nas dimensões Acesso (50,2), Serviços e equipamentos turísticos (45,8), Marketing (43,4), Monitoramento (36,4), Capacidade empresarial (26,8) e Aspectos ambientais (50,5) se posicionaram abaixo do total geral do destino em 2010, influenciando negativamente o indicador de competitividade do município.

Análise comparativa 2009-2010

Ao realizar uma análise sobre a série histórica dos resultados de Pirenópolis, é possível concluir que em 2010 houve regressão do indicador de competitividade do destino (Total geral) em comparação ao ano anterior. Como explicado anteriormente, nesta análise são consideradas diferenças de pontuação superiores a 1,0 ponto no indicador na comparação entre 2010 e 2009.

Se a análise for realizada sobre as 13 dimensões avaliadas por este estudo, é possível observar que houve evolução nos resultados dos últimos dois anos em Acesso, Políticas públicas, Aspectos sociais e Aspectos culturais.

As dimensões Infraestrutura geral, Serviços e equipamentos turísticos, Atrativos turísticos e Economia local registraram estabilidade de resultados em 2010 em relação a 2009.

Por fim, foi possível observar que as dimensões Marketing, Cooperação regional, Monitoramento, Capacidade empresarial e Aspectos ambientais apresentaram regressão de indicadores quando avaliadas as edições de 2010 e 2009.

A seguir, serão descritas as análises dos indicadores obtidos em cada uma das 13 dimensões que compõem o total geral do destino.

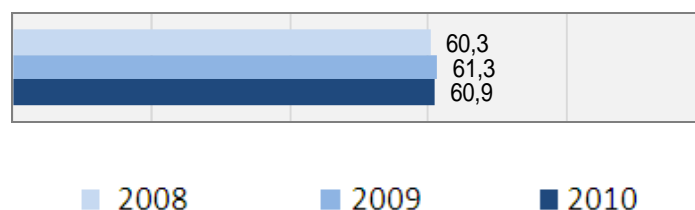
2.2 Infraestrutura geral

O *Índice de Competitividade dos 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional* analisou as seguintes variáveis referentes à *Infraestrutura geral*: (i) capacidade de atendimento médico para o turista no destino; (ii) fornecimento de energia; (iii) serviço de proteção ao turista; e (iv) estrutura urbana nas áreas turísticas.

Avaliadas todas estas questões nos 65 destinos indutores, a média Brasil em 2010 na dimensão *Infraestrutura geral* foi 65,8. A média das capitais avaliadas posicionou-se em 74,3 pontos, acima do indicador nacional neste item, enquanto a média das cidades não capitais foi 59,8, abaixo do resultado Brasil nesta dimensão.

Em *Infraestrutura geral*, o destino Pirenópolis registrou 60,9 pontos em 2010, um índice abaixo do resultado obtido pelo município em 2009, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 2. Infraestrutura geral - Resultados do destino 2008-2010



O indicador de Pirenópolis foi influenciado de forma positiva pela disponibilidade de serviço público de atendimento médico a emergências 24 horas no destino, pela presença de um grupamento especial de atendimento ao turista na Polícia Militar, pela preocupação do destino em aumentar o efetivo da Polícia Militar e Polícia Civil durante a alta temporada ou durante grandes eventos e pela oferta de Corpo de Bombeiros com grupo de busca e salvamento. Constatou-se ainda a oferta de elementos de drenagem nas áreas turísticas e a presença de órgão responsável pela conservação urbana. Pode-se citar também a oferta de lixeiras e telefones públicos no entorno das áreas turísticas, a adoção de quesitos de embelezamento nas áreas públicas – praças, fiação elétrica embutida - e o estado de conservação do mobiliário urbano nas áreas turísticas.

Entre os fatores que influenciaram negativamente o resultado do destino nesta dimensão estão o nível de complexidade de serviços disponíveis no atendimento de

emergências médicas 24 horas, o fornecimento descontínuo de energia elétrica no período de alta temporada, a inexistência de uma delegacia especializada no atendimento ao turista na Polícia Civil e a inexistência de Defesa Civil no destino. Além disso, o destino não aplica de forma evidente programas para a conservação de mobiliário urbano ou de áreas verdes e não disponibiliza espaços específicos para o estacionamento ou a parada (embarque e desembarque) de veículos turísticos nas áreas turísticas.

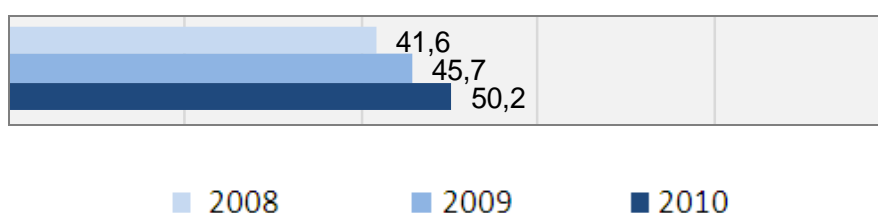
2.3 Acesso

Nesta dimensão foram analisadas as seguintes variáveis: (i) acesso aéreo; (ii) acesso rodoviário; (iii) acesso aquaviário; (iv) acesso ferroviário; (v) sistema de transporte no destino; e (vi) proximidade de grandes centros emissivos de turistas.

A média Brasil de 2010 na dimensão Acesso ficou em 60,5. O grupo de capitais obteve 72,0 pontos, acima do índice nacional de competitividade nesta dimensão, enquanto que o conjunto de cidades não capitais registrou 52,3, abaixo desta média Brasil.

Pirenópolis posicionou-se em 50,2 pontos (escala de 0 a 100), acima do resultado obtido no ano anterior, como se pode observar no gráfico:

Gráfico 3. Acesso - Resultados do destino 2008-2010



A disponibilidade de um aeroporto dentro do território municipal – Aeroporto de Pirenópolis –, a disponibilidade de um outro aeroporto que atende ao município fora de seu território – Aeroporto Internacional de Brasília – Presidente Juscelino Kubitschek – e a estrutura do terminal aeroportuário que atende ao destino estão entre os aspectos considerados. Durante a visita técnica ao município, realizada entre o período de 02/08/2010 a 06/08/2010, foi possível constatar a variedade de opções de transporte público ou concessões para atender àqueles que desembarcam no principal terminal

aéreo que atende ao destino – ônibus convencional, táxi convencional e especial. Dentre os aspectos que influenciaram o índice de competitividade do destino de forma positiva nesta dimensão está ainda a existência de um terminal rodoviário, a disponibilidade de vagas públicas para estacionamento nas áreas turísticas e a oferta de ligações aéreas diretas entre o aeroporto que atende ao município e seus principais centros emissores de turistas nacionais e a qualidade das rodovias que interligam o destino ao principal acesso aéreo (Brasília).

Entre os aspectos negativos identificados nesta dimensão estão a distância entre o destino e o principal terminal de acesso aéreo, a estrutura disponível no terminal rodoviário que atende ao destino – ausência de centro de atendimento ao turista, departamento médico, lojas e serviço bancário – e a carência de transportes públicos na rodoviária. A existência de congestionamentos durante a alta temporada, a inexistência de linhas de transporte urbano que atendam às principais atrações turísticas e a oferta incipiente de ligações aéreas diretas entre o aeroporto que atende o destino e seus principais centros emissores de turistas internacionais foram fatores que influenciaram negativamente o resultado obtido pelo destino nesta dimensão.

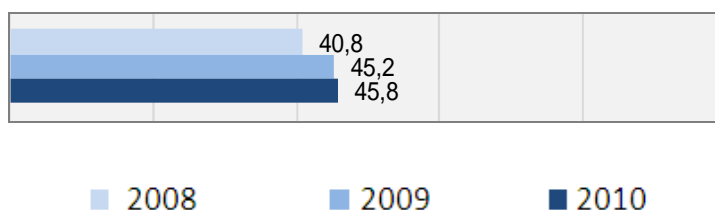
2.4 Serviços e equipamentos turísticos

A dimensão *Serviços e equipamentos turísticos* contemplou as seguintes variáveis: (i) sinalização turística; (ii) centro de atendimento ao turista; (iii) espaços para eventos; (iv) capacidade dos meios de hospedagem; (v) capacidade do turismo receptivo; (vi) estrutura de qualificação para o turismo; e (vii) capacidade dos restaurantes.

Nesta dimensão, a média Brasil foi 50,8. A média das capitais avaliadas (63,3) posicionou-se acima da média Brasil, enquanto o resultado do grupo de cidades não capitais (41,9) ficou abaixo do índice nacional de competitividade.

Para a cidade de Pirenópolis, o índice de competitividade foi 45,8 pontos nesta dimensão, acima do conquistado na edição anterior do estudo, conforme o gráfico a seguir:

Gráfico 4. Serviços e equipamentos turísticos - Resultados do destino 2008-2010



O resultado do destino nesta dimensão foi positivamente influenciado pela oferta de sinalização turística descritiva ou interpretativa em alguns atrativos, existência de centros de atendimento ao turista e a diversidade de serviços ofertados nestes centros. Quanto aos meios de hospedagem existentes no destino, influenciou positivamente o resultado o fato de a maioria dos meios de hospedagem possuir unidades habitacionais em bom estado de conservação, modernas ou recém reformadas, aceitar cartões de crédito e possuir acesso à internet para os hóspedes nas unidades habitacionais. Pirenópolis ainda abriga empresas de receptivo que oferecem diversos serviços aos turistas, disponibiliza guias de turismo registrados pelas normas do Ministério do Turismo e conta com uma organização de guias ou condutores que representa a atividade.

Entre os fatores que influenciaram negativamente o índice do destino nesta dimensão estão a falta de sinalização turística viária e seu estado de conservação – como foi possível constatar durante visita técnica ao município entre os dias 02/08/10 e 06/08/10. Além disso, foi observada a inexistência de um centro de convenções que atenda ao destino. Quanto aos meios de hospedagem, constatou-se a inexistência de uma organização representativa de meios de hospedagem, que discuta e defenda os interesses dos empreendimentos do destino, a falta de incentivo formal ao uso de tecnologias que priorizem a questão ambiental nestes estabelecimentos e o fato de a maioria dos meios de hospedagem não cumprirem minimamente os quesitos de acessibilidade para deficientes físicos. O destino carece de empresas de receptivo que ofereçam atendimento em idiomas. Quanto aos estabelecimentos de alimentação, verificou-se que não há uma organização representativa de restaurantes e similares, que discuta e defenda os interesses dos empreendimentos de alimentação, não há incentivo formal à adoção de tecnologias que priorizem a questão ambiental nestes estabelecimentos e a maioria dos empreendimentos deste setor não adotam quesitos de acessibilidade, pontos que contribuiram para compor o resultado do destino nesta dimensão.

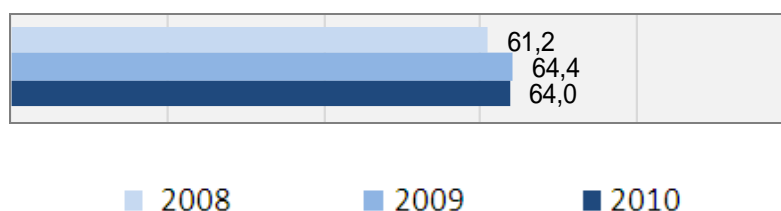
2.5 Atrativos turísticos

Na dimensão *Atrativos turísticos*, o *Estudo de Competitividade* analisou as seguintes variáveis: (i) atrativos naturais; (ii) atrativos culturais; (iii) eventos programados; e (iv) realizações técnicas, científicas ou artísticas.

A média Brasil em 2010, na dimensão *Atrativos turísticos*, posicionou-se em 60,5. Nesta dimensão a média das capitais foi 59,5, abaixo da média nacional, e o indicador das cidades não capitais (61,3) apresentou-se acima do índice Brasil.

O indicador de Pirenópolis em *Atrativos turísticos* foi 64,0 pontos (escala de 0 a 100), resultado abaixo do índice obtido pelo destino turístico em 2009, como é possível verificar no gráfico:

Gráfico 5. Atrativos turísticos - Resultados do destino 2008-2010



O indicador do destino nesta dimensão foi influenciado positivamente, entre outros fatores, pela existência de atrativos naturais para os quais há fluxo turístico. Em visita técnica realizada no dia 06/08/10, foi possível constatar a preocupação do destino com a preservação ambiental do entorno do principal atrativo natural indicado – Cachoeira do Abade. Também ficou constatado que o destino conta com atrativos culturais para os quais há fluxo turístico, tendo sido o principal indicado o Centro Histórico, cuja conservação urbanística é claramente uma preocupação do destino. O resultado do destino também foi positivamente afetado pela existência de eventos programados que atraem turistas e pela conservação urbanística e ambiental do entorno do local em que há o principal evento programado, a Festa do Divino Espírito Santo. O destino conta ainda com realizações técnicas e científicas que geram a atração de visitantes ao longo de todo o ano com interesse específico, independentemente de uma data especial no calendário de eventos.

Apesar dos aspectos positivos avaliados, outros quesitos influenciaram negativamente o resultado nesta dimensão. O principal atrativo natural indicado não possui estudo de capacidade de carga ou suporte para minimizar o impacto da atividade turística sobre os recursos. A estrutura disponível no principal atrativo natural e o acesso ainda necessitam de melhorias. Outros fatores que também geraram impacto no indicador foram a carência de um estudo de capacidade de carga aplicado ao principal atrativo cultural indicado, a estrutura disponível aos visitantes neste atrativo cultural e as condições de acessibilidade para pessoas com deficiência. O estado da estrutura disponível no local em que acontece o principal evento programado indicado e a falta de recursos de acessibilidade para pessoas com deficiência no local em que acontece a Festa do Divino também foram considerados. Além disso, o local onde se dá a principal realização técnica não adota quesitos de acessibilidade para visitantes com deficiência, aspectos que, se melhorados, tendem a potencializar a atratividade do destino ao longo de todo o ano.

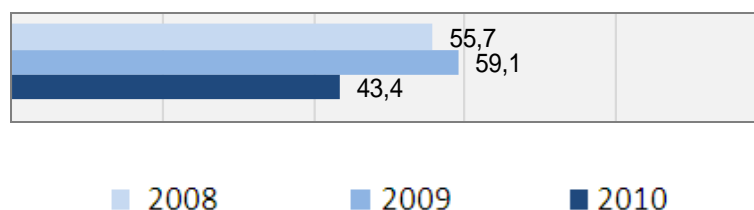
2.6 Marketing e promoção do destino

Na dimensão *Marketing e promoção do destino* foram analisadas as seguintes variáveis: (i) plano de marketing; (ii) participação em feiras e eventos; (iii) promoção do destino; e (iv) página do destino na internet (website).

A média Brasil atingiu 42,7 pontos em *Marketing e promoção do destino*. A média das capitais (46,8) ficou acima do indicador nacional nesta dimensão, enquanto a média das cidades não capitais em 2010 (39,8) posicionou-se abaixo da média geral do país nesta dimensão.

Em *Marketing e promoção do destino*, a cidade de Pirenópolis registrou 43,4 pontos, índice abaixo do obtido pelo destino no ano anterior, conforme exhibe o gráfico a seguir:

Gráfico 6. Marketing e promoção do destino - Resultados do destino 2008-2010



Apesar de não possuir um plano de marketing do destino, com metas e análises de ambientes definidos, há um planejamento para o destino que contempla o marketing, um dos aspectos considerados positivos para a geração do indicador nesta dimensão. Além disso, o destino participa de feiras e eventos do setor de turismo, de forma contínua e institucionalizada, participou de eventos regionais e estaduais nos últimos dois anos. Pirenópolis também produziu, no ano anterior, eventos próprios para se promover fora de seu território, além de possui material promocional institucional disponível em idioma estrangeiro. A página institucional do município na internet – acessível pelo endereço www.pirenopolis.go.gov.br – traz informações turísticas atualizadas sobre o destino, foi elaborada por profissional contratado para este fim e está presente nas primeiras posições dos principais buscadores da internet.

Entre os fatores que influenciaram negativamente o resultado do destino nesta dimensão está a falta de um plano de marketing formal, com metas e responsabilidades definidas, com ações previstas ou executadas, elaborado com a colaboração de diversos atores, fundamentado em pesquisa sobre a demanda turística, que contempla a relação com agências e operadoras e com indicadores de desempenho definidos. O município participou de forma incipiente de eventos nacionais ou internacionais nos últimos dois anos e foi constatado ainda que o município não avalia os resultados dos eventos de turismo e dos eventos de outros segmentos dos quais participa. O material promocional do Pirenópolis não alerta o visitante sobre ações de prevenção à exploração sexual de crianças e adolescentes nem sobre a importância de preservar o meio ambiente. A cidade não oferece ao turista uma central telefônica específica de informações turísticas através da qual os visitantes possam obter informações sobre atrativos, equipamentos e serviços disponíveis na localidade. Não há informações turísticas em idioma estrangeiro na página institucional do destino e faltam ações no ambiente virtual que deixem claro aos potenciais turistas a preocupação do destino em prevenir a exploração sexual de crianças e adolescentes no turismo e em preservar o meio ambiente.

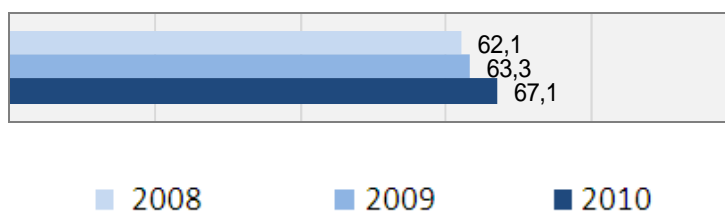
2.7 Políticas públicas

Para avaliar a dimensão *Políticas públicas* foram considerados os seguintes aspectos: (i) estrutura municipal para apoio ao turismo; (ii) grau de cooperação com o governo estadual; (iii) grau de cooperação com o governo federal; (iv) planejamento para a cidade e para a atividade turística; e (v) grau de cooperação público-privada.

Em *Políticas públicas*, a média Brasil ficou em 55,2 pontos (escala de 0 a 100). O indicador das cidades capitais nesta dimensão (61,5) manteve-se acima da média Brasil, e o grupo de não capitais (50,7) registrou pontos abaixo da média nacional de competitividade nesta dimensão.

O destino Pirenópolis conquistou 67,1 pontos este ano, acima do resultado registrado em 2009, como é possível conferir no gráfico:

Gráfico 7. Políticas públicas - Resultados do destino 2008-2010



O destino possui uma secretaria municipal com a atribuição exclusiva de coordenar ou incentivar o desenvolvimento do turismo, que dispõe de recurso próprio proveniente de um fundo voltado para o turismo. Recentemente, o município desenvolveu projetos em conjunto com outras secretarias em atividades relacionadas ao turismo e o órgão de turismo está representado no Fórum Estadual de Turismo, contribuindo de maneira positiva para a composição do indicador de competitividade nesta dimensão. O município possui uma instância de governança ativa – em formato de Conselho de Turismo – dedicada ao acompanhamento da atividade turística, dispôs ainda no ano anterior de investimentos diretos do governo estadual em projetos que visam a competitividade do turismo, e, além de atuar em cooperação com o Ministério do Turismo em programas ou convênios, registrou também no ano anterior investimentos diretos do governo federal em projetos ligados competitividade turística.

Entretanto, o destino não conquistou no ano anterior investimentos diretos do governo estadual em projetos que visam a competitividade do turismo. A cidade de Pirenópolis

não executou nenhum programa de modernização administrativa ou fiscal na gestão municipal nos últimos cinco anos, e não possui além do Plano Diretor Municipal nenhum planejamento formal para o setor de turismo que defina diretrizes e metas do setor para os próximos anos.

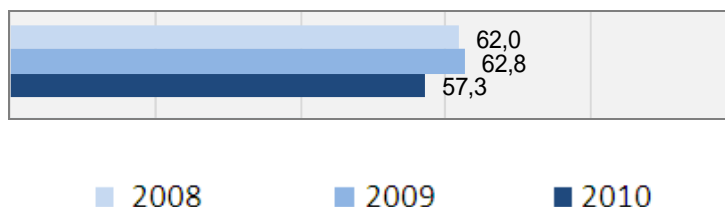
2.8 Cooperação regional

O *Índice de Competitividade* analisou as seguintes variáveis referentes à *Cooperação regional*: (i) governança; (ii) projetos de cooperação regional; (iii) planejamento turístico regional; (iv) roteirização; e (v) promoção e apoio à comercialização de forma integrada.

A média Brasil em *Cooperação regional* foi 51,1. A média das cidades do grupo de capitais (48,3) posicionou-se abaixo do indicador nacional de competitividade nesta dimensão, e o indicador das cidades não capitais (53,1) ficou acima da média Brasil em *Cooperação regional*.

A cidade de Pirenópolis atingiu um índice de competitividade de 57,3 pontos (escala de 0 a 100) nesta dimensão, abaixo do índice conquistado na edição anterior do estudo, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 8. Cooperação regional - Resultados do destino 2008-2010



O destino faz parte de uma instância de governança regional – Fórum Caminhos do Ouro – que conta com a participação ativa de diversos atores do segmento turístico da região. A instância regional mantém reuniões periódicas e dispõe de um gestor executivo com dedicação parcial à coordenação, realiza parcerias com os setores público e privado dos municípios que representa e dispõe de suporte para a condução de suas atividades – suporte este oferecido pelos Governos Estadual, Municipal e setor privado –, fatores que exerceram impacto positivo sobre o índice obtido nesta dimensão. Levou-se em conta ainda que a instância está representada no Fórum Estadual de Turismo e que no ano anterior houve ações para mobilizar atores do segmento turístico do destino para a importância da cooperação regional. Além disso,

o destino integra roteiros regionais, comercializados por operadores e/ou agências, elaborados com informações de um inventário ou cadastro da oferta turística, estruturados com a participação de atores do *trade* turístico local e nos quais são levadas em conta questões de sustentabilidade. No ano anterior, o destino participou de eventos para a promoção e comercialização dos roteiros regionais ou da região turística dos quais faz parte, e em parceria com outros destinos da mesma região realizou ações promocionais, inclusive com agentes/operadores de turismo receptivo. Também foi considerado o fato de o destino produzir ou coproduzir material promocional da região turística da qual faz parte, questão considerada positiva para a composição do resultado nesta dimensão.

Entretanto, a instância de governança regional – Fórum Caminhos do Ouro – não está formalmente constituída, exercendo impacto negativo sobre a pontuação obtida nesta dimensão. Não foram constatados projetos de cooperação regional compartilhados entre o município avaliado e outros destinos da mesma região – Região Caminhos do Ouro. Além disso, Pirenópolis não participa de consórcio público ligado a projetos turísticos com outro destino de sua região turística e não há um plano de desenvolvimento turístico integrado para a região turística, que determine responsabilidades e metas de mercado ou cujas ações e projetos contemplem o município avaliado. Também foi constatada a inexistência de uma página institucional da região turística na internet.

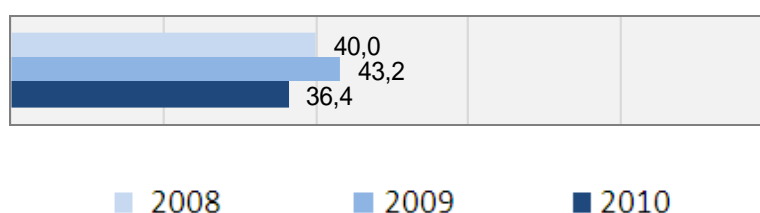
2.9 Monitoramento

Na dimensão *Monitoramento* foram analisados os seguintes quesitos: (i) pesquisa de demanda; (ii) pesquisa de oferta; (iii) sistema de estatísticas do turismo; (iv) medição dos impactos da atividade turística; e (v) setor específico de estudos e pesquisas.

Após avaliadas todas estas questões nos 65 destinos indutores, a média Brasil em 2010 nesta dimensão foi 35,3. A média das capitais analisadas foi 42,6, acima da média Brasil, enquanto a média das cidades não capitais em 2010 (30,0) localizou-se abaixo do índice de competitividade nacional nesta dimensão.

O indicador de Pirenópolis em *Monitoramento* foi 36,4 pontos (escala de 0 a 100), resultado abaixo do índice obtido no ano anterior, como pode-se observar no gráfico:

Gráfico 9. Monitoramento - Resultados do destino 2008-2010



Na dimensão *Monitoramento*, o resultado obtido pelo destino foi composto, entre outros quesitos, pela realização de pesquisa de demanda periódica, levantamento que gera dados relevantes para a divulgação de informações do destino. Além do aproveitamento e divulgação dos dados coletados. Outro aspecto positivo foi a existência de instituição que realiza pesquisas em turismo, focada no destino ou na região turística da qual o destino faz parte.

Entretanto, não há no destino pesquisa de oferta atualizada, – Inventário –, levantamento que, quando realizado, gera dados relevantes para a gestão, o planejamento e a divulgação de informações sobre a localidade. Apesar de realizar pesquisa de demanda periódica, o destino não aproveita efetivamente os dados coletados em planejamento, e não se baseia em um plano amostral. Além de não possuir um sistema de indicadores de desempenho, conjunto técnico de estatísticas turísticas ou gerar relatórios de conjuntura turística dos segmentos relacionados ao turismo, o destino não acompanha os objetivos da política em turismo em nível estadual ou federal, aspectos que, uma vez melhorados, poderiam auxiliar o destino no incremento do índice de competitividade. Constatou-se ainda que o município não monitora os impactos econômicos, sociais, ambientais ou culturais gerados pelo turismo. Outro aspecto considerado foi o fato de a administração pública local não possuir um setor específico de estudos que realiza pesquisas em turismo.

2.10 Economia local

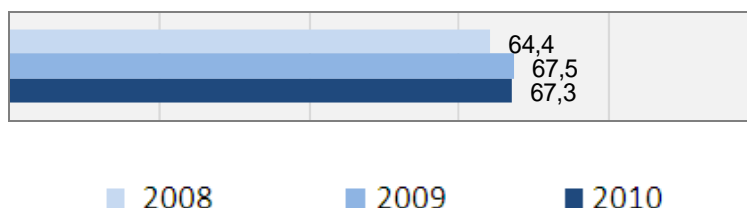
Para avaliar a dimensão *Economia local* foram considerados os seguintes aspectos: (i) aspectos da economia local; (ii) infraestrutura de comunicação; (iii) infraestrutura e facilidades para negócios; e (iv) empreendimentos ou eventos alavancadores.

Nesta dimensão, a média Brasil foi 59,5 em 2010 (escala de 0 a 100). O grupo de capitais registrou 70,7 pontos, acima do indicador nacional nesta dimensão. A média

das cidades não capitais (51,5), por sua vez, ficou abaixo da média Brasil em *Economia local*.

O destino Pirenópolis registrou 67,3 pontos, um índice abaixo do conquistado na edição 2009 do estudo, conforme o gráfico a seguir:

Gráfico 10. Economia local - Resultados do destino 2008-2010



A oferta de serviços de acesso à internet em banda larga, a disponibilidade de acesso gratuito à internet em locais públicos e a existência de terminais de autoatendimento para saques com cartões de crédito ajudaram a compor o indicador nesta dimensão. O destino aplica políticas de incentivo à formalização de estabelecimentos comerciais e de prestadores de serviços e possui oferta de benefícios financeiros locais ou regionais (linhas especiais de financiamento) para empreendimentos e serviços ligados ao setor. A atuação Pirenópolis *Convention & Visitors Bureau* – exclusivo do destino – e a existência de um pólo físico de produção/negócios significativo para movimentar a economia local foram fatores que colaboraram para o resultado, uma vez que ambos tendem a gerar fluxo turístico receptivo em consequência de sua existência.

Entre os aspectos negativos identificados nesta dimensão estão a falta de caixas eletrônicos de autoatendimento disponíveis para atendimento 24 horas, a não oferta de benefícios de isenção ou redução de impostos ou taxas para as atividades características do turismo e a inexistência de casas de câmbio.

Além destes fatores, dados econômicos de fontes secundárias também foram observados, como o PIB, PIB per capita e volume de operações de crédito, por exemplo.

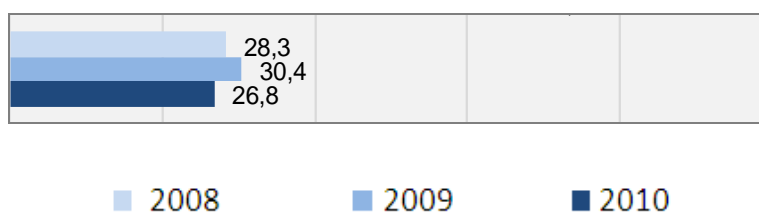
2.11 Capacidade empresarial

O *Índice de Competitividade* analisou os seguintes quesitos referentes à *Capacidade empresarial*: (i) capacidade de qualificação e aproveitamento do pessoal local; (ii) presença de grupos nacionais e internacionais do setor de turismo; (iii) concorrência e barreiras de entrada; e (iv) presença de empresas de grande porte, filiais ou subsidiárias.

Em *Capacidade empresarial*, a média Brasil ficou em 57,0. O grupo de capitais obteve 82,7 pontos, acima da média Brasil, enquanto que o conjunto de cidades não capitais obteve 38,6, abaixo do indicador geral nacional nesta dimensão.

O destino Pirenópolis conquistou 26,8 pontos (escala de 0 a 100), abaixo dos pontos registrados na dimensão *Capacidade empresarial* em 2009, como é possível verificar no gráfico:

Gráfico 11. Capacidade empresarial - Resultados do destino 2008-2010



Dentre os aspectos positivos identificados nesta dimensão estão a presença de instituições de ensino com programas regulares de formação superior e a oferta de escolas de formação em idiomas estrangeiros. Foi constatada a existência de adensamentos de empreendimentos turísticos que fomentam o empreendedorismo, quesito que contribuiu para o índice de competitividade do destino nesta dimensão.

O resultado do destino nesta dimensão foi afetado negativamente, dentre outros aspectos, pela carência de pessoal local qualificado para trabalhar em hotelaria, agências ou operadoras e estabelecimentos de alimentos e bebidas em cargos administrativos e gerenciais. A inexistência de grupos nacionais ou internacionais do setor de turismo (como redes de locação de automóveis, cadeias de restaurantes ou redes de meios de hospedagem) também afetaram negativamente o resultado. Avaliou-se ainda a sinalização de barreiras à entrada de novos empreendimentos turísticos – entre elas infraestrutura para edificações –, a inexistência de empresas de grande porte, filiais ou subsidiárias com mais de mil funcionários e a ausência de

empresas que produzam e/ou exportem mercadorias de alto valor agregado ou perecíveis, quesitos que, uma vez melhorados, tendem a contribuir para o incremento do índice de competitividade do destino.

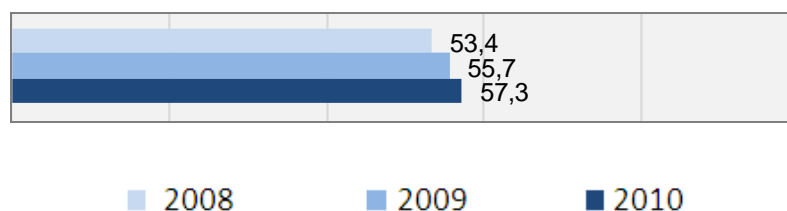
2.12 Aspectos sociais

O *Índice de Competitividade* analisou as seguintes variáveis referentes aos *Aspectos sociais*: (i) acesso à educação; (ii) empregos gerados pelo turismo; (iii) política de enfrentamento e prevenção à exploração sexual infanto-juvenil; (iv) uso de atrativos e equipamentos turísticos pela população; e (v) cidadania, sensibilização e participação na atividade turística.

Consideradas todas estas questões, a média Brasil em 2010 na dimensão *Aspectos sociais* foi 58,4. A média das capitais avaliadas posicionou-se em 64,2 pontos, acima do indicador nacional neste item, enquanto a média das cidades não capitais foi 54,2, abaixo da média Brasil nesta dimensão.

A cidade de Pirenópolis registrou um índice de competitividade de 57,3 pontos, acima do índice conquistado nesta dimensão na edição anterior do estudo, conforme exhibe o gráfico a seguir:

Gráfico 12. Aspectos sociais - Resultados do destino 2008-2010



Nesta dimensão, o destino se destacou pela existência de investimentos em educação – além do percentual obrigatório de 25%. Outro aspecto positivo é a adoção de políticas de prevenção à exploração sexual de crianças e adolescentes (Prefeitura). Além de o destino consultar a população sobre atividades ou projetos turísticos por meio do conselho municipal de turismo a comunidade se envolve com a atividade turística por meio de ONGs/OSCIPs e associações de classe.

Entretanto, entre os aspectos que resultaram em impactos negativos estão o relato de que há no destino utilização de mão de obra informal e a não aplicação de programa específico de prevenção à exploração sexual de crianças e adolescentes no turismo, ações que, uma vez executadas, fortaleceriam o destino ao mobilizar a iniciativa privada, o poder público municipal e o terceiro setor. Avaliou-se ainda que não são adotados programas de incentivo ao uso dos equipamentos turísticos pela população local e que não existe elaboração do orçamento de forma participativa. O município não sensibiliza constantemente os cidadãos sobre a importância da atividade turística e não alerta o visitante para o respeito à comunidade local ou para a preservação do meio ambiente.

Além destes fatores, na composição do indicador desta dimensão foram considerados ainda dados secundários de indicadores sociais do destino, como percentual de habitantes com acesso ao ensino, Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M), dentre outros.

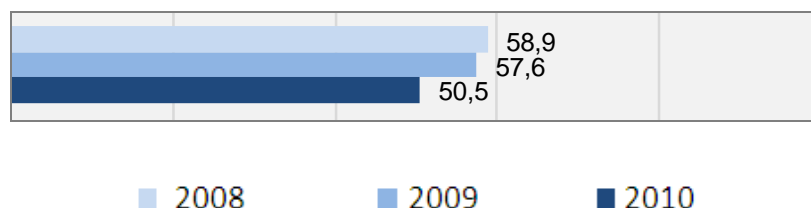
2.13 Aspectos ambientais

Para avaliar a dimensão *Aspectos ambientais* foram considerados os seguintes aspectos: (i) estrutura e legislação municipal de meio ambiente; (ii) atividades em curso potencialmente poluidoras; (iii) rede pública de distribuição de água; (iv) rede pública de coleta e tratamento de esgoto; (v) coleta e destinação pública de resíduos; e (vi) unidades de conservação no território municipal.

Em *Aspectos ambientais*, a média Brasil foi 65,6 pontos (escala de 0 a 100). O grupo de capitais obteve 71,3 pontos, resultado acima da média Brasil, enquanto a média do conjunto de cidades não capitais foi 61,5, abaixo do indicador geral nacional nesta dimensão.

O indicador de Pirenópolis nesta dimensão foi 50,5 pontos (escala de 0 a 100), resultado abaixo do índice obtido pelo destino em 2009, como é possível conferir no gráfico:

Gráfico 13. Aspectos ambientais - Resultados do destino 2008-2010



Nesta dimensão, o resultado obtido pelo destino foi composto, entre outros quesitos, pela existência de um órgão municipal – Secretaria Municipal de Proteção ao Meio Ambiente – com atribuição exclusiva de coordenar ou incentivar a preservação do meio ambiente e que recentemente desenvolveu projetos relacionados ao turismo em conjunto com o órgão gestor do segmento no destino. O município tem fórum do meio ambiente ativo. Constatou-se ainda a limitada concentração de atividades potencialmente poluidora com alvará de funcionamento ou de localização em seu território. Quanto ao saneamento, verificou-se que o município possui uma rede pública de distribuição de água, há estação de tratamento de água que atende ao destino e que são realizadas campanhas de educação periódicas para o uso racional do recurso.

Entretanto, a secretaria municipal com atribuição de coordenar ou incentivar a preservação do meio ambiente não possui recursos extra-orçamentários próprios. O município não conta com um fundo municipal do meio ambiente efetivo – ou seja, os recursos não estão disponíveis para ser aplicados – e não possui um Código Ambiental Municipal ou similar. Entre os aspectos que geraram impacto no indicador estão a falta de legislação específica para a adoção de fontes de energia limpa ou renovável em estabelecimentos públicos ou privados e a falta de uma estação de tratamento de água para a sua reutilização. A inexistência de um sistema público de coleta de esgoto com configuração de separador absoluto também foi observado. Além disso, o destino direciona o lixo doméstico coletado para um local sem estrutura, não aplica política de tratamento de resíduos hospitalares. Também impactou o índice nesta dimensão a inexistência de Unidades de Conservação com atividade turística monitorada em território municipal e o fato de não haver conselho gestor nem plano de manejo para a principal Unidade de Conservação indicada – Parque Estadual da Serra dos Pirineus.

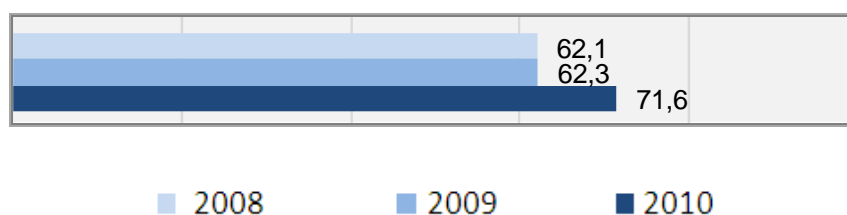
2.14 Aspectos culturais

Nesta dimensão foram analisados os seguintes quesitos: (i) produção cultural associada ao turismo; (ii) patrimônio histórico e cultural; e (iii) estrutura municipal para apoio à cultura.

A média Brasil nesta dimensão foi 55,9. A média das capitais (64,1) ficou acima do índice nacional de competitividade, enquanto o índice das cidades não capitais (50,0) posicionou-se abaixo da média Brasil nesta dimensão.

Em *Aspectos culturais*, o destino registrou 71,6 pontos, um índice acima do obtido no estudo anterior, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 14. Aspectos culturais - Resultados do destino 2008-2010

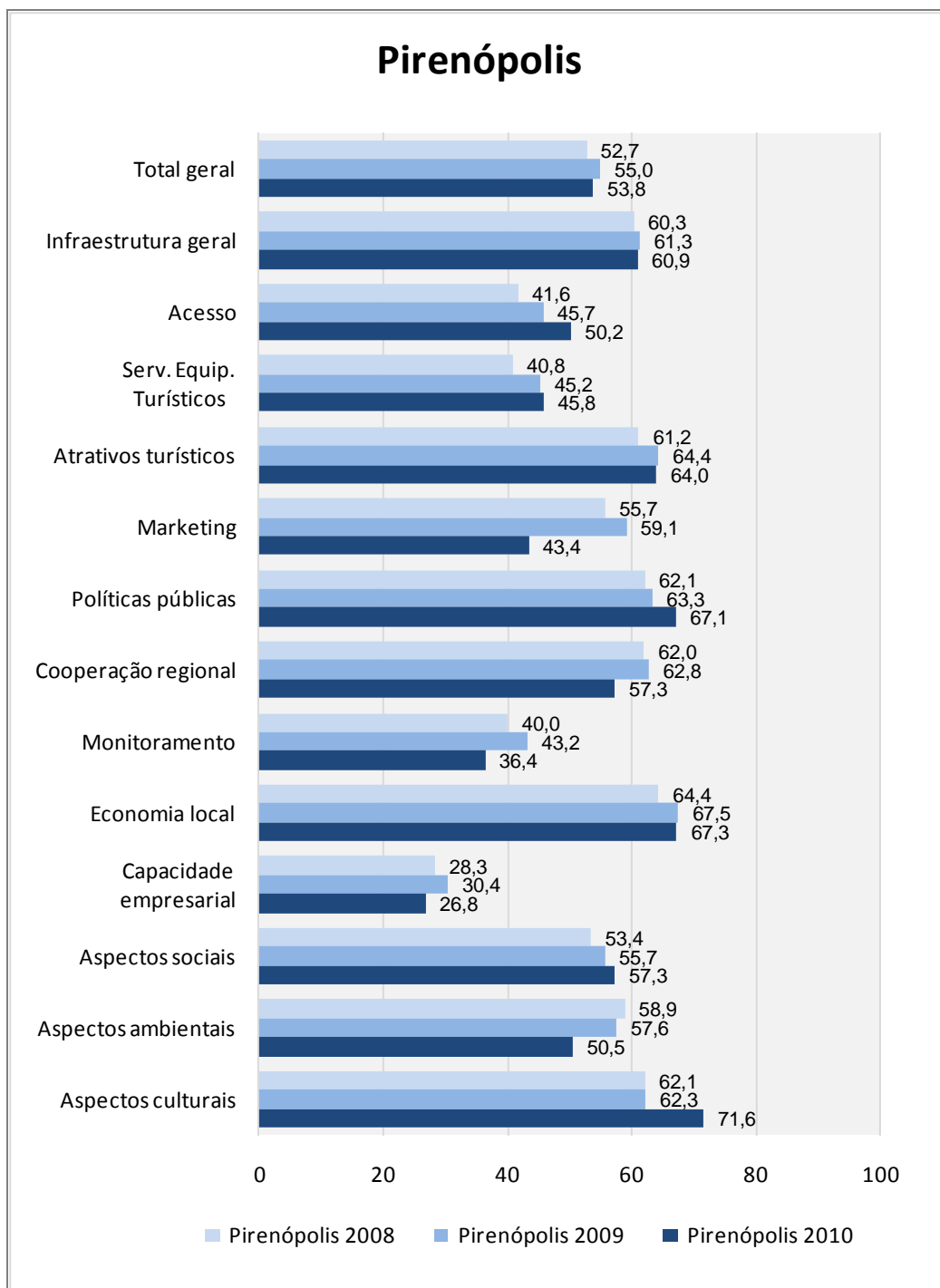


O destino possui atividade artesanal típica comercializada em esfera nacional, possui culinária típica pela qual é reconhecido como destino turístico em esfera nacional, mantém tradições culturais evidentes, incentiva manifestações religiosas que atraem fluxo turístico e fomenta grupos artísticos de manifestação popular tradicional, ou seja, dispõe de um conjunto de produções culturais associadas ao turismo que podem gerar fluxo de visitantes para o município. Também ajudaram a compor o resultado desta dimensão a existência de patrimônio imaterial registrado que se constitui em atrativo turístico – Festa do Divino Espírito Santo –, a aplicação de política de preservação de bens culturais imateriais, a existência de sítio arqueológico tombado ou registrado e a existência de bens tombados como patrimônio histórico. O destino aplica política municipal de cultura, que dentre outros benefícios ajuda a manter um calendário de manifestações culturais e possui legislação municipal de cultura e fundo municipal de cultura, este último exclusivo e efetivo. Além disso, o destino aderiu ao Sistema Nacional de Cultura e possui projeto de implantação de turismo cultural, aspectos positivos para a localidade.

Projetaram o resultado para baixo nesta dimensão a inexistência de comunidades tradicionais e a inexistência de patrimônio artístico tombado. Foi observado também que o destino não monitora a utilização turística do patrimônio cultural aplicando controle de capacidade de suporte e que a instância de governança municipal dedicada a cultura não está ativa, aspectos que impactaram o resultado do destino.

3. RESULTADOS CONSOLIDADOS

Gráfico 15. Resultados consolidados



4. BALANÇO GERAL – ÍNDICES DE COMPETITIVIDADE

A tabela a seguir consolida os resultados gerais do destino nas dimensões avaliadas. O índice geral (Total geral) é o resultado da soma ponderada das 13 dimensões, analisadas segundo a sua importância para a competitividade do turismo.

É possível verificar ainda os índices registrados nas três edições do Índice de Competitividade*, além dos resultados do grupo de Capitais ou do grupo de Não capitais avaliadas.

Dimensões	Brasil*			Não Capitais			Pirenópolis		
	2008	2009	2010	2008	2009	2010	2008	2009	2010
Total geral	52,1	54,0	56,0	46,9	48,4	50,3	52,7	55,0	53,8
Infraestrutura geral	63,8	64,6	65,8	58,1	58,9	59,8	60,3	61,3	60,9
Acesso	55,6	58,1	60,5	47,5	49,7	52,3	41,6	45,7	50,2
Serv. Equip. Turístico	44,8	46,8	50,8	36,3	37,9	41,9	40,8	45,2	45,8
Atrativos turísticos	58,2	59,5	60,5	59,3	60,2	61,3	61,2	64,4	64,0
Marketing e promoção do destino	38,2	41,1	42,7	32,4	36,5	39,8	55,7	59,1	43,4
Políticas públicas	50,8	53,7	55,2	47,3	50,2	50,7	62,1	63,3	67,1
Cooperação regional	44,1	48,1	51,1	45,0	48,8	53,1	62,0	62,8	57,3
Monitoramento	35,4	34,5	35,3	30,6	29,4	30,0	40,0	43,2	36,4
Economia local	56,6	57,1	59,5	50,9	49,6	51,5	64,4	67,5	67,3
Capacidade empresarial	51,3	55,7	57,0	36,6	39,8	38,6	28,3	30,4	26,8
Aspectos sociais	57,2	57,4	58,4	53,5	53,4	54,2	53,4	55,7	57,3
Aspectos ambientais	58,9	61,8	65,6	55,5	58,1	61,5	58,9	57,6	50,5
Aspectos culturais	54,6	54,6	55,9	49,8	48,7	50,0	62,1	62,3	71,6

Fonte: FGV/MTur/SEBRAE, 2010

* O resultado Brasil reflete a amostra das 65 cidades analisadas. Os resultados “Capitais” e “Não capitais” refletem a média do grupo de cidades de mesma característica geopolítica.